



# MATERIAL DIDÁTICO ESTRUTURADO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Marília Costa de Souza Guimarães <sup>1</sup>  
Maria Lucas da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar em que medida o Material Estruturado de Língua Portuguesa (MDE), elaborado pelos docentes da rede estadual do Ceará, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, dos alunos de uma escola pública de Ensino Médio Profissional em Tempo Integral, a partir dos resultados da Avaliação Diagnóstica da SEDUC-CE realizada no ano 2023. Busca-se, com as discussões realizadas, um olhar acurado sobre os dados para realizar as intervenções necessárias, observando os avanços na aprendizagem dos estudantes após a aplicação do material. Como aportes teóricos, baseamo-nos em Koch e Elias (2012), Kleiman (2009); Zabala (1998); Dolz e Schneuwly (2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013). Para a realização da pesquisa, realizamos uma análise do Material Didático Estruturado (MDE) edição 2020, elaborado pelos professores da rede estadual do Ceará. Como resultados, verificamos que o Material Estruturado contém uma sequência didática produtora para o desenvolvimento das aprendizagens.

**Palavras-chave:** Material Estruturado. Língua Portuguesa. Ensino. Leitura. Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

De acordo com os dados da 1ª Avaliação Diagnóstica realizada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), no ano de 2023, publicados no Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU), disponíveis no site <https://sisedu.seduc.ce.gov.br>, 0,00% dos alunos do Ensino Médio (EM) da EEEP Elsa Maria Porto Costa Lima obtiveram resultado no nível muito crítico; 3,90% no nível Crítico; 46,75% no nível Intermediário; e 49,35% no nível adequado. Ao somarmos os percentuais de estudantes

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa da EEEP Profa. Elsa Maria Porto Costa Lima - Aracati-CE, Crede 10- SEDUC-CE, [marilia.guimaraes@prof.ce.gov.br](mailto:marilia.guimaraes@prof.ce.gov.br);

<sup>2</sup> Professora de Língua Portuguesa da EEEP Profa. Elsa Maria Porto Costa Lima - Aracati-CE, Crede 10- SEDUC-CE, [maria.silva115@prof.ce.gov.br](mailto:maria.silva115@prof.ce.gov.br);



nos níveis críticos e intermediários, com 50,65%, verificamos um percentual ainda acentuado de estudantes que não tinham desenvolvido as habilidades de leitura para uma proficiência adequada no Ensino Médio, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Essas informações nos conduzem à necessidade de se refletir sobre o desenvolvimento pedagógico das habilidades de leitura, nesse nível de ensino, especialmente quando destacamos o eixo referente aos procedimentos de leitura na Matriz de Referência de Língua Portuguesa (SPAECE), a saber: (i) Localizar informação explícita em textos; (ii) Inferir informação em textos verbais; (iii) Inferir o sentido de palavras ou expressão; (iv) Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais; (v) Identificar o tema ou assunto de um texto; (vi) Distinguir fato de opinião relativa ao fato e (vii) Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.

O objetivo do presente trabalho, portanto, consiste em investigar em que medida o Material Didático Estruturado de Língua Portuguesa (MDE), edição 2020, elaborado pelos docentes da rede estadual do Ceará contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, dos alunos de uma escola pública de Ensino Médio Profissional em Tempo Integral, a partir da análise dos resultados das Avaliações Diagnósticas da SEDUC-CE realizadas no ano 2023.

Sabemos que, na atualidade, existem variados recursos e materiais a serem disponibilizados para os estudantes para a aquisição do conhecimento, mas o livro didático ainda continua sendo a principal ferramenta utilizada. Além do livro didático, contamos, hoje, na rede estadual do Ceará com alguns materiais que subsidiam a prática docente, como o Material Didático Estruturado (MDE) de Língua Portuguesa, elaborado por professores da rede estadual, em prática pedagógica, ou seja, professores que estão em pleno exercício da sala de aula, o que nos leva a crer que o material foi produzido por sujeitos que entendem e vivenciam o processo de ensino e aprendizagem diariamente, conseguindo refletir com propriedade sobre os desafios e perspectivas existentes.

O Material Didático em análise, edição 2020, conta com 22 (vinte duas) aulas organizadas com base nos saberes/descriptores da Matriz de Referência do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (SPAECE), estruturadas numa sequência didática, distribuídas nas seguintes seções: **Pra começo de Conversa**, que trata da apresentação do tema, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do saber abordado; **Conceituando**, que busca apresentar os conceitos à luz das teorias vigentes; **Conversando com o texto**, que propõe ao aluno um diálogo com variados gêneros e a resolução de questões discursivas, propiciando a leitura e a escrita; **Desafie-se**, seção que trata da sistematização do



conhecimento com a resolução de questões objetivas, semelhantes às questões das avaliações externas, como tentativa de exercitar as escolhas objetivas; **Encerrando o assunto**, que dá dicas de filmes e outras leituras, possibilitando, inclusive, uma ampliação do assunto; e **Nesta aula eu**, a qual propõe uma avaliação da aula, considerando, principalmente, a autoavaliação dos estudantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da leitura para as sociedades modernas e letradas configura-se como algo indiscutível e exige dos cidadãos uma postura de não apenas decodificar signos linguísticos, mas, sobretudo, de apreender os contextos situacionais e fazer relações com o mundo que os cerca. Nesse sentido, o mundo do conhecimento demanda cada vez mais um maior domínio dos signos linguísticos e dos mais variados suportes em que eles se apresentam. Para Koch (2003), existem três tipos de conhecimento: conhecimentos linguísticos, aqueles que nos permitem ler o texto, seus enunciados que estão expressos neles; conhecimentos de mundo, aqueles que são ativados pela nossa memória, pela nossa vivência de mundo; e interacionais, aqueles que estão relacionados com o propósito comunicativo dos textos.

É possível afirmar, então, que aprender a ler significa reconhecer o sistema linguístico, mas não se limita a isso, uma vez que o processamento da leitura envolve aspectos cognitivos, sociais, interacionais, históricos e do próprio contexto, que se integram na atribuição de significados ao que é lido. Nesse sentido, a ativação dos conhecimentos prévios permite ao leitor fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto em um conjunto coerente. Em outras palavras, permite ao leitor fazer interpretações de outras informações para chegar a um resultado lógico e carregado de sentido. Tal informação nos permite concluir que a compreensão textual é produção de sentido feita pelo leitor na interação com o texto.

Segundo Kleiman (2004, p. 80), a leitura “pressupõe a figura do autor presente no texto através de marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto”. Essa abordagem está intimamente relacionada à perspectiva interacionista, cujo foco é no texto-autor-leitor. Nessa concepção, tanto o texto quanto o leitor são imprescindíveis para o processo da leitura. Sendo assim, para a produção de sentido é necessária a interação entre autor, texto e leitor. Em outras palavras, o significado não fica restrito nem no texto nem no leitor, porém na interação entre texto e leitor. Nesse âmbito, o ato de ler passa a ser visto como um processo que integra tanto as informações contidas no texto quanto às informações que o leitor traz para o texto.



De acordo com Koch e Elias,

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10-11).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento referência nacional para a formação dos currículos de todas as escolas do país, preconiza uma visão integradora da leitura, considerando o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto como apontava (LEFFA, 1996). Assim sendo, a BNCC não se limita a entender a leitura somente como um processo de extração de significado com ênfase no texto, tampouco como um processo de atribuição de significado com ênfase no leitor, mas propõe também considerar o que acontece quando leitor e texto se encontram.

E o encontro entre texto e leitor pode ocorrer em diversos locais e ambientes, mas na sala de aula, esse encontro deve ser articulado e sistematizado por meio de sequências de atividades ou sequências didáticas e com variados gêneros textuais, que circulam na sociedade, buscando assegurar o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos de modo processual e significativo.

Para Zabala (1998), a sequência didática ou (atividades didáticas) é definido como sendo um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos, que não faz distinção entre sequência didática e sequência de atividades, mas aponta alguns critérios para sua construção, desenvolvimento e avaliação, considerando três fases da intervenção reflexiva, descritas como: planejamento, aplicação e avaliação. (ZABALA, 1998, p. 18).

Dolz e Schneuwly definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.). O modelo apresentado pelos autores orienta um trabalho com foco na produção textual dos diversos gêneros, estimulando os estudantes a entenderem os gêneros em suas situações sociocomunicativas, compreendendo assim, a funcionalidade social do gênero oral e escrito.

O Material Didático Estruturado de Língua Portuguesa (SEDUC/CE, 2020), objeto de investigação do presente trabalho, também apresenta uma sequência de atividades envolvendo os eixos da leitura, compreensão de textos, oralidade e produção de textos orais e escritos, mas



o foco está na abordagem da leitura e compreensão de textos, buscando atender os diversos procedimentos de leitura.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos que se fizeram necessários para concretização prática da presente pesquisa levaram em consideração o tipo de pesquisa e os procedimentos técnicos utilizados para o alcance do objetivo, bem como os relatórios de desempenho dos alunos, após cada aplicação das avaliações diagnósticas, obtidos pelo Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU) e, portanto, utilizados como instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa se enquadra como exploratória, que, segundo Gil (2002, p. 41), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer, de acordo com o autor, que “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (2002, p. 41).

Quanto aos procedimentos técnicos que foram usados para obtenção dos dados, convém dizer que a pesquisa é bibliográfica, e ainda segundo Gil (2002 p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”, assim tomamos como referência o Material Didático Estruturado de Língua Portuguesa (MDE), disponibilizado na versão digital pela SEDUC em 2020, como *corpus* de estudo e discussão, da mesma forma que o estudo é quantitativo a partir do momento que levantamos dados para identificar em que grau são apresentados os saberes que mobilizam as habilidades de leitura contempladas nas avaliações diagnósticas aplicadas durante o ano letivo de 2023.

É importante destacar também que os níveis de proficiência aqui detalhados seguem a matriz de referência do SPAECE (CEARÁ, 2016). Em termos técnicos, a proficiência é uma medida que representa um determinado traço latente de um estudante. Esse traço é a aptidão, o conhecimento de um estudante em uma determinada disciplina e para este estudo, ilustramos os dados coletados pelo SISEDU, a partir do desempenho dos alunos da 2ª série da Escola Estadual de Educação Profissional Professora Elsa Maria Porto Costa Lima, da cidade de Aracati-CE, referentes à disciplina de Língua Portuguesa. Assim, a proficiência é resultado da quantidade e da qualidade dos itens respondidos corretamente. Para o SPAECE, da rede estadual do Ceará, foram definidos os seguintes padrões de desempenho estudantil (Quadro 1):

Quadro 1: Detalhamento dos padrões de desempenho - SPAECE

PADRÕES DE DESEMPENHO	DETALHAMENTO
<b>MUITO CRÍTICO</b>	Os alunos que se encontram neste padrão de desempenho demonstram um desenvolvimento ainda incipiente das principais habilidades associadas à sua etapa de escolaridade, de acordo com a Matriz de Referência. Nos testes de proficiência, tendem a acertar apenas aqueles itens que avaliam as habilidades consideradas basilares, respondidos corretamente pela maior parte dos alunos e, portanto, com maior probabilidade de acertos.
<b>CRÍTICO</b>	Neste padrão de desempenho, os alunos ainda não demonstram o desenvolvimento considerado apropriado das habilidades básicas, avaliadas pela Matriz de Referência, para a etapa de escolaridade em que se encontram. Contudo, respondem itens com menor percentual de acerto e que avaliam habilidades mais complexas, quando comparados com o verificado no padrão anterior.
<b>INTERMEDIÁRIO</b>	As habilidades básicas e essenciais para a etapa de escolaridade avaliada, de acordo com a Matriz de Referência, são demonstradas pelos alunos que se encontram neste padrão de desempenho. Esses alunos demonstram atender às condições mínimas para que avancem em seu processo de escolarização, ao responder aos itens que exigem maior domínio quantitativo e qualitativo de competências, em consonância com o seu período escolar.
<b>ADEQUADO</b>	Quando o aluno demonstra, nos testes de proficiência, ir além do que é considerado básico para a sua etapa escolar. Esses alunos costumam responder corretamente, com base na Matriz de Referência, a um maior quantitativo de itens, englobando aqueles que avaliam as habilidades consideradas mais complexas e, portanto, com menor percentual de acertos, o que sugere a consolidação do processo de aprendizagem para aquela etapa de escolaridade.

Fonte: Adaptado de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (2016).

Partindo desses pressupostos, o *corpus* da pesquisa se constitui em Material Didático Estruturado de Língua Portuguesa (MDE) de 2020 e nos relatórios de desempenho da aplicação da avaliação diagnóstica, realizada pela SEDUC nos dois semestres letivos de 2023, disponibilizados pelo SISEDU no endereço eletrônico <https://sisedu.seduc.ce.gov.br>.

Feita a coleta do *corpus*, para uma análise que busque contemplar os objetivos gerais e específicos da pesquisa, fizemos uma investigação atenciosa dos relatórios de desempenho de Língua Portuguesa da turma da 2ª série da Escola Estadual de Educação Profissional Professora Elsa Maria Porto Costa Lima, da cidade de Aracati-CE, buscando destacar o desempenho dos alunos quanto aos saberes que compõem o eixo 01 dos *Procedimentos de Leitura* da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

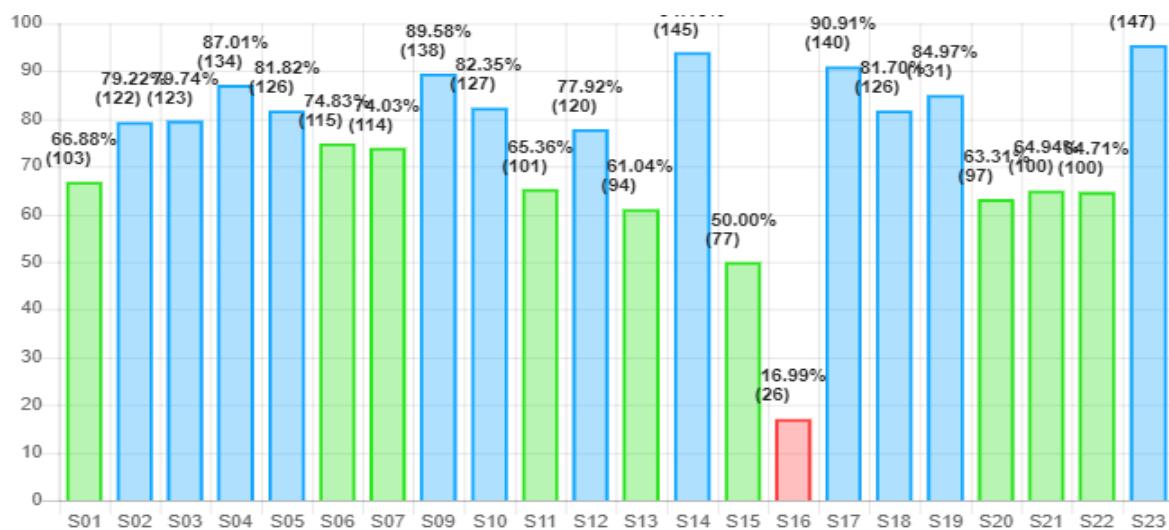
Para delimitar mais a pesquisa e com base nos nossos objetivos, analisamos o percentual de acerto dos relatórios de desempenho dos alunos na aplicação das duas avaliações, 2023.1 e 2023.2, das 2ªs séries, com 154 alunos e, concomitantemente, a intervenção pedagógica com as aulas de recomposição de aprendizagem que foram ministradas durante o mesmo aluno letivo, utilizando o MDE de Língua Portuguesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as discussões que fundamentam teoricamente a presente pesquisa e o levantamento dos procedimentos metodológicos para a escolha do objeto de estudo, a seguir analisaremos os gráficos de percentual médio de acerto, as tabelas comparativas de desempenho da turma da 2ª série, durante o ano letivo de 2023, após a aplicação das duas avaliações diagnósticas, entre outros dados que constituem o *corpus* da pesquisa, tomando como base o objetivo que norteia toda essa investigação, que consiste em investigar em que medida o Material Estruturado de Língua Portuguesa (MDE), elaborado pelos docentes da rede estadual do Ceará, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, dos alunos de uma escola pública de Ensino Médio Profissional em Tempo Integral.

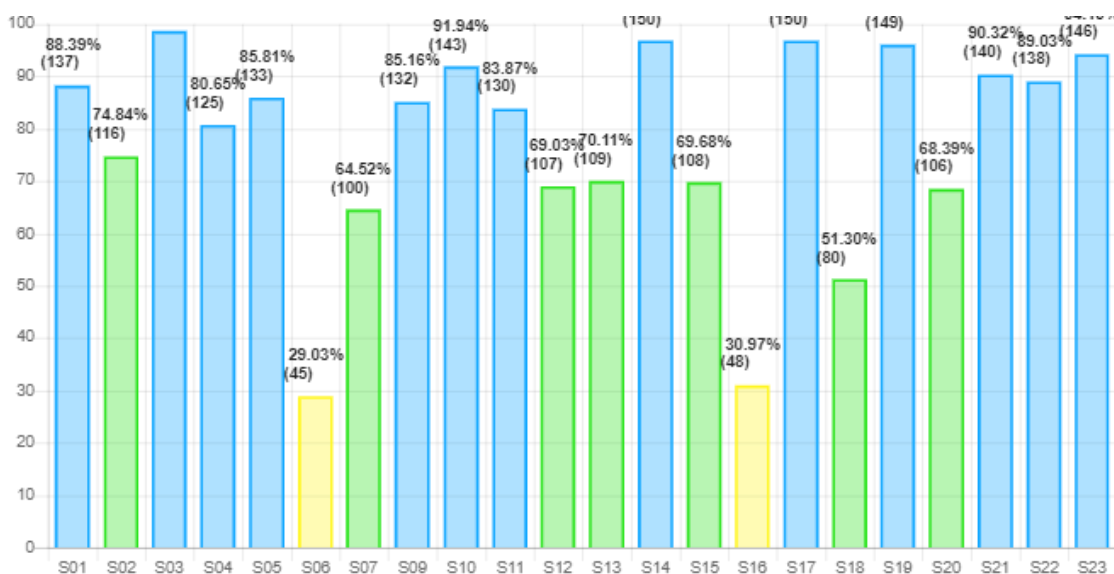
O gráfico 01 e o gráfico 02 apresentam o percentual de acerto por saberes da primeira e da segunda avaliação diagnóstica de 2023, aplicadas, em fevereiro e agosto respectivamente. As avaliações contemplam todos os saberes da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Ensino Médio, no total de 22, nos 26 itens inéditos elaborados pela SEDUC, logo, as questões de múltipla escolha apresentam cinco alternativas (a,b,c,d e e) e são classificadas em três níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil. É importante destacar que as avaliações são impressas e realizadas na escola. A seguir, o gráfico 01 e 02, que apresentam o percentual médio de acerto por saber e quantitativo de alunos.

Gráfico 01: Percentual Médio de Acerto por Saber de Língua Portuguesa da Avaliação Diagnóstica de 2023.1



Disponível em [sisedu.seduc.ce.gov.br](https://sisedu.seduc.ce.gov.br). Acesso em 13/09/2024.

Gráfico 02: Percentual Médio de Acerto por Saber de Língua Portuguesa da Avaliação Diagnóstica de 2023.2



Disponível em [sisedu.seduc.ce.gov.br](https://sisedu.seduc.ce.gov.br). Acesso em 13/09/2024.

Assim, convém esclarecer que o desempenho dos saberes também é definido pelo percentual dos níveis muito crítico, crítico, intermediário e adequado, que determina os percentuais de 0 a 25% para muito crítico, representado pela cor vermelha, de 26 a 50% para crítico, representado pela cor amarela, de 51 a 75% para intermediário, representado pela cor verde e de 76 a 100% para adequado, representado pela cor azul.

Para atender os objetivos da pesquisa, faremos um recorte dos gráficos 01 e 02, com o intuito de refinarmos um pouco mais a análise dos dados, principalmente, com o olhar voltado para os saberes que compõem o eixo 01 da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Ensino Médio, quais sejam: (S01) Localizar informação explícita em textos; (S02) Inferir informação em textos verbais; (S03) Inferir o sentido de palavras ou expressão; (S04) Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais; (S05) Identificar o tema ou assunto de um texto; (S06) Distinguir fato de opinião relativa ao fato e (S07) Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto.

A seguir, verificamos a tabela comparativa do desempenho por percentual de acerto e o quantitativo dos alunos nos respectivos 07 saberes que compõem o eixo 01.

Quadro 02: Comparativo do desempenho por percentual de acerto e o quantitativo dos alunos no Eixo 01.

Saberes do Eixo 01: Procedimentos de Leitura	2023.1	Alunos	2023.2	Alunos



<b>S01:</b> Localizar informação explícita em textos	66,88%	103	88,39%	137
<b>S02:</b> Inferir informação em textos verbais	79,22%	122	74,84%	116
<b>S03:</b> Inferir o sentido de palavras ou expressão	79,74%	123	98,71%	153
<b>S04:</b> Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais	87,01%	134	80,65%	125
<b>S05:</b> Identificar o tema ou assunto de um texto	81,82%	126	85,81%	133
<b>S06:</b> Distinguir fato de opinião relativa ao fato	74,83%	115	29,03%	45
<b>S07:</b> Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto	74,03%	114	64,52%	100

Dados da Pesquisa coletados a partir dos relatórios do SISEDU (2024), disponíveis em [sisedu.seduc.ce.gov.br](http://sisedu.seduc.ce.gov.br). Acesso em 13/09/2024

O quadro 02 do comparativo do desempenho por percentual de acerto e o quantitativo dos alunos quanto aos saberes referentes ao Eixo 01 revela-nos dados consistentes e capazes de dialogar com Kleiman (2004), Koch & Elias (2006) e Leffa (1996) acerca das habilidades de leitura e procedimentos para a realização do ato de ler, visto que os 154 alunos da 2ª série da Escola Estadual de Educação Profissional Professora Elsa Maria Porto Costa Lima apresentaram, nas duas aplicações de diagnósticas em 2023, desempenhos nos níveis adequado e intermediário na maioria dos saberes do eixo 01, no entanto, alguns percentuais podem ser considerados quanto ao desempenho por quadrante e quanto à mudança no nível de desempenho em alguns saberes.

Assim, quanto ao desempenho por nível de aprendizado, três saberes mantiveram o mesmo quadrante, o adequado, que foram os saberes: S03 de inferir o sentido de palavras ou expressão, o S04 de interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais e o S05 de identificar o tema ou assunto de um texto, apenas o S04 apresentou um decréscimo no percentual de acerto em relação à primeira aplicação de 2023.1 com 87,01% para 80,65% em 2023.2, mas as turmas mantiveram-se no mesmo quadrante de desempenho adequado.

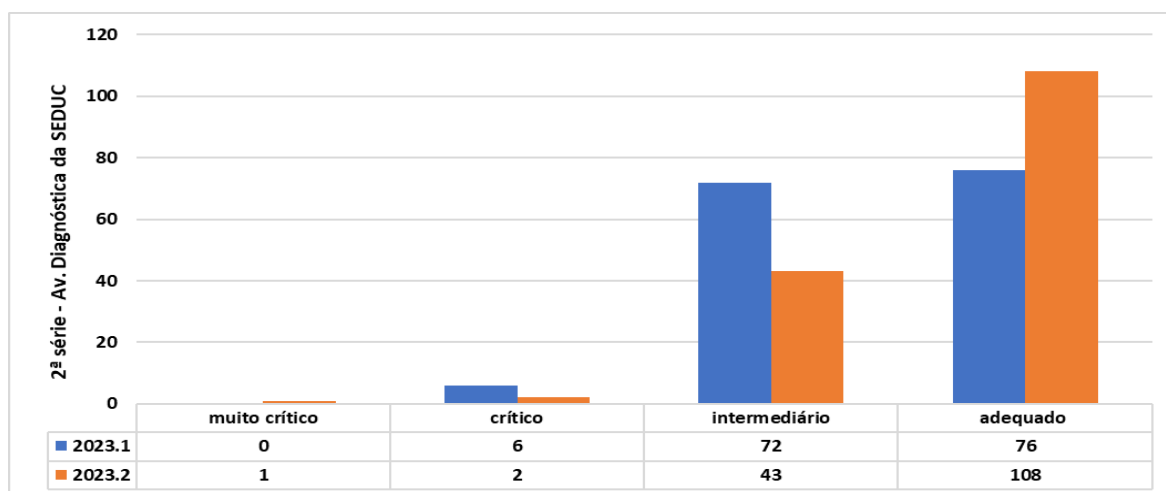
Ainda em relação ao quadro 02, quanto à mudança no nível de desempenho em alguns saberes, as turmas de 2ª séries apresentaram no S01, localizar informação explícita em textos,

um resultado de intermediário com 66,88% para 88,39%, ou seja, mudança para o nível adequado de aprendizagem. Todavia, o S02, inferir informação em textos verbais, apresentou um decréscimo de 79,22% no nível adequado para 74,84%, no nível intermediário, um diferencial de 122 alunos para 116, o que pode parecer pouco, uma diferença de 06 (seis) alunos, mas consiste na mudança de nível de um quadrante de acima de 75% de acerto para um abaixo dessa porcentagem. No mesmo sentido, mas com decréscimo um pouco mais significativos estão os S06, Distinguir fato de opinião relativa ao fato e o S07, Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto. O saber 06 apresentou uma mudança do nível intermediário de 74,83%, ou seja, praticamente o nível adequado, para o nível crítico de 29,03% no percentual de acerto, ou seja, de 115 alunos que acertaram a questão referente ao saber para 45 apenas que acertaram a questão na segunda aplicação da avaliação. Já o saber 07 apresentou o decréscimo dentro do próprio nível, de 74,03%, ou seja, 114 alunos para 64,52% com 100 alunos.

Nesse sentido, é válido salientar que a avaliação diagnóstica é um importante processo de coleta de dados e um termômetro indicador de quais estratégias o professor deverá trabalhar em sala de aula. Desta forma, a escola pública estadual, *lócus* desta pesquisa, normalmente utiliza-se desses dados para redimensionar o trabalho durante o ano letivo na disciplina de Língua Portuguesa, entendendo que a recomposição de aprendizagens é de suma importância na formação leitora do aluno.

Outrossim, a partir dos dados levantados pelos gráficos 01 e 02 e o quadro 02, cabe também apontar o gráfico de proficiência das turmas da 2ª série da EEEP Profa. Elsa Maria Porto Costa Lima de Aracati-Ceará.

Gráfico 03: Resultado por Nível de Desempenho nas Avaliações Diagnósticas de Língua Portuguesa em 2023





Fonte: dados da pesquisa (2024)

Ao analisar o Gráfico 03, verificamos que, na primeira avaliação diagnóstica de 2023, as quatro turmas de 2ª série não apresentaram nenhum aluno no nível muito crítico, apresentaram 06 (seis) alunos críticos, 72 (setenta e dois) alunos intermediários e 76 (setenta e seis) alunos adequados. Na segunda avaliação de 2023, os números apresentam um considerável avanço no desempenho visto que, 01 (um) foi o número de alunos muito crítico, 02 (dois) alunos críticos, 43 (quarenta e três) intermediários, e 108 (cento e oito) no nível adequado, o que nos permite considerar que a escola, conseguiu sanar as dificuldades basilares apresentadas nos níveis crítico e intermediário e, desta forma, o nível adequado apresentou um número superior a metade dos alunos.

Em se tratando da avaliação diagnóstica e o papel que tem no processo educativo, os dados expostos no gráfico 03 possibilitam ao professor verificar em quais níveis de proficiência os alunos se encontram e têm a função de orientar o docente para a intervenção mais adequada aos discentes, considerando que a heterogeneidade é inerente a qualquer turma.

A partir dos dados, o professor pode preparar materiais didáticos diferenciados, ver a possibilidade de recomposição de aprendizagem com a reenturmação, organizar grupos de estudos e colocar em prática a monitoria, em que os alunos do nível adequado possam colaborar com aqueles que precisam desenvolver melhor as competências e habilidades que lhe são necessárias.

Após a explanação dos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações diagnósticas, é importante destacar o trabalho realizado pela escola para recomposição das aprendizagens, dividindo os alunos por níveis e utilizando o Material Didático Estruturado. Cabe salientar que o material era utilizado uma vez por semana com foco nas habilidades de leitura do eixo “Procedimentos de Leitura”, propondo aos alunos debates, leituras orais, compartilhadas, silenciosas e, por último, a resolução de atividades de múltipla escolha, modelo a partir do qual os alunos são avaliados nas avaliações externas.

Podemos concluir, portanto, que para termos resultados satisfatórios na prática docente, é imprescindível fazer uso de um material adequado ao nível dos alunos, com temáticas atualizadas que estimulam os estudantes a participarem das leituras e discussões, gerando uma aprendizagem significativa e, conseqüentemente, apresentando bons resultados nas avaliações diagnósticas, a ponto de mudarem de nível. Verificamos que o material estruturado possibilitou a realização desse trabalho que apresentou avanço na aprendizagem dos estudantes. Em outras



palavras, constatamos que o Material Estruturado contém uma sequência didática produtora para o desenvolvimento das aprendizagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões que fizemos no decorrer do trabalho, que representa um recorte de uma proposta investigativa maior que estamos fazendo sobre a temática no cerne da escola, permitem-nos considerar que a avaliação diagnóstica é imprescindível no processo educativo e deve ser encarada com muita seriedade por todos os profissionais da educação que dela lançam mão.

Dessa forma, defendemos que é impossível fazer um trabalho consistente e consolidado apenas com as impressões do senso comum que temos dos alunos. Sob essa ótica, é preciso sim, utilizar-se de instrumentais que possam mostrar uma radiografia de como os estudantes se encontram em determinadas habilidades, ainda que saibamos que existem limitações que lhe são inerentes. Além disso, é imprescindível que os docentes tenham em mãos um material adequado para fazer as intervenções necessárias aos alunos que necessitam.

Portanto, constatamos que existe sim, a cultura da avaliação diagnóstica nas instituições de ensino, mas, infelizmente, o que se faz dela e a partir dela, ainda é incipiente. Em outras palavras, ainda não se faz um trabalho sistemático em todas as áreas, tomando como base uma avaliação diagnóstica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- CEARÁ, Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará – SPAECE. Matriz de Referência de Língua Portuguesa. CAEd. Acesso em 20/06/2017 disponível em <http://www.spaece.caedufjf.net/avaliacao-educacional/matriz-de-referencia/>
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002.
- Kleiman, Ângela. (2004). Oficina de Leitura: Teoria e Prática. Pontes.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SEDUC. Material Estruturado Didático: Língua Portuguesa. In: CEARÁ. Secretaria de Educação do Ceará. Fortaleza: SEDUC/CE, 2020. (Cadernos Online). Disponível em <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/material-didatico-estruturado-lingua-portuguesa-2020/>
- ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.